

DF - Águas claras

Nova cidade, antigo problema

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES

FALTA DE POLICIAIS E TERRENOS BALDIOS FAZEM DE ÁGUAS CLARAS O ENDEREÇO PREFERIDO PARA ASSALTANTES

Juliana Andrade

Uma viatura, dois policiais militares e 68 ocorrências criminais registradas em um mês. A tranquilidade de Águas Claras faz parte apenas das lembranças dos primeiros moradores. Atualmente, sobram reclamações sobre a falta de segurança.

De acordo com o subadministrador Jádder Maurício de Aires Barbosa, o efetivo encarregado pelo policiamento ostensivo em Águas Claras, que pertence a Taguatinga, é pequeno.

Os moradores reclamam que se sentem desprotegidos com as poucas viaturas policiais. A insegurança é maior à noite, quando é mais arriscado andar nas ruas e, principalmente, atravessar os terrenos baldios, a maioria sem iluminação.

Como muitos moradores, a dona de casa Gemima Rodrigues precisa percorrer um descampado de cerca de 600 metros para chegar à estação do metrô Águas Claras. "Morro de medo de ser atacada, e se isso ocorrer nem adianta gritar porque ninguém vai ouvir".

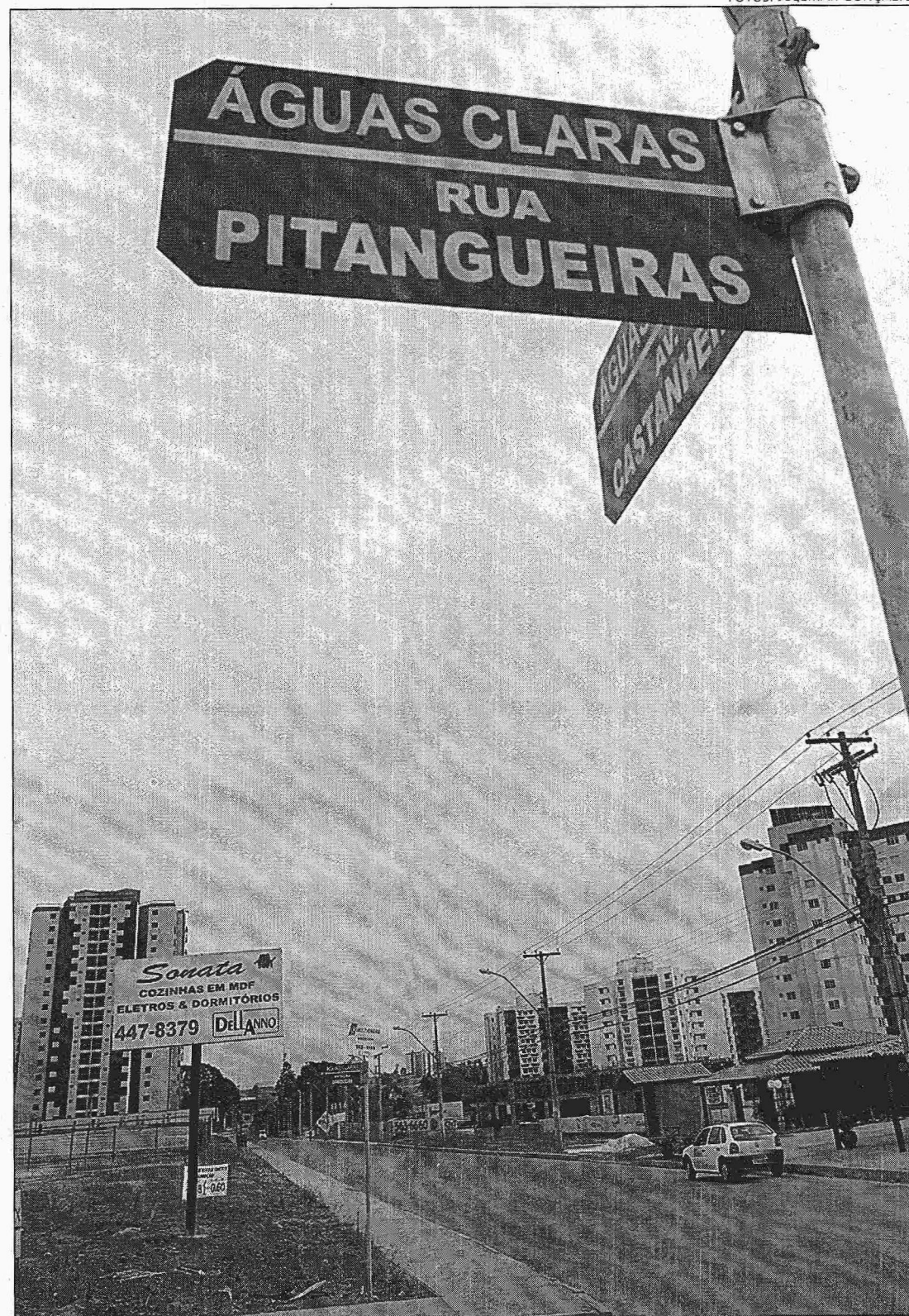
Os proprietários de lojas estão buscando meios próprios de aumentar a própria segurança. Em um posto de

gasolina, além da presença dos frentistas, há dois seguranças. Essas contratações foram feitas depois do segundo assalto ao estabelecimento. Não adiantou, o posto sofreu outro assalto, com seguranças e tudo. Foi o terceiro, em 15 dias. Os frentistas foram rendidos na segunda-feira à noite, quando seis ladrões armados levaram cerca de R\$ 2 mil.

Nos três roubos, os ladrões também assaltaram a padaria que fica ao lado do posto e pertence ao mesmo proprietário. "A ousadia é tanta, que eles nem se intimidaram com os nossos seguranças, que também estavam armados", diz, revoltada, a supervisora-geral, Sandra Moulaz.

Ela diz que o prejuízo total ficou em torno de R\$ 7 mil. A indignação dela, entretanto, está relacionada a sensação de impotência. "Somos reféns da criminalidade", resume. O frentista Anderson Lima é um dos que foram rendidos no penúltimo assalto. Desde então, ele trabalha com medo. "Quando alguém se aproxima, eu fico desconfiado, pensando que vai acontecer de novo". A presença de policiais nas proximidades do posto é rara, segundo os frentistas. "Só a ronda ostensiva pode afastar os criminosos daqui", acredita Lima.

O comerciante Lourival José Ferreira também está preocupado com a falta de segurança. Há 12 dias, ele é o novo proprietário de uma padaria que já foi assaltada duas vezes. "Vivo com medo, porque fico exposto aqui na loja, até tarde da noite", conta Ferreira.



A população afirma que dificilmente encontra uma viatura circulando pelas ruas do bairro